**Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem**

HUMANIZAÇÃO NO PARTO: A VISÃO DAS PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DO SUL DO MARANHÃO

Phablo de Oliveira Souza, pablo\_sousa\_d3@hotmail.com1,

Iolanda Graepp Fontoura2,

Giselle Matos de Azevedo3,

Raimunda Fonseca de Sousa4,

Valckinara Carreiro Lima5,

Volmar Morais Fontoura6

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão ; 2. Mestra em Ciências da Educação (UEP), Mestra em Ciências Ambientais (UNITAU), Doutora em Ciências da Saúde (UFMA) e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; 3 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão; 4 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão; 5 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão; 6 Mestre em Ciências Ambientais e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

**Introdução:** A (OMS) Organização Mundial da Saúde define o parto humanizado como uma série de cuidados planejados e prestados as mulheres visando a integridade de sua dignidade, privacidade e confidencialidade (1). Dessa forma, a atenção humanizada no parto refere-se à necessidade de um olhar diferenciado, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. Acolher, ouvir, orientar e criar vínculos são aspectos importantes no cuidado da mulher no processo parturitivo (2). Estudos mostram que existem práticas úteis e que devem ser usadas em mulheres de trabalho de parto normal, como a liberdade de movimentação, o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor e o partograma que, além de serem estratégias não invasivas são práticas de parto humanizado (3). **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo explorar a percepção das puérperas sobre o parto humanizado. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo – exploratório e de abordagem quantitativa. Foi realizado no Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz no período de outubro a dezembro de 2019. As coletas de dados foram iniciadas somente após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão sob o número do CAAE 18290519.0.0000.5087. **Resultados:** A pesquisa contou com a participação de 120 puérperas de parto vaginal com idades variando entre 18 e 41 anos. O perfil sociodemográfico das participantes mostra que 66,7% são mulheres de cor parda, 41,7% tem o ensino médio completo e 49,2% estão em união estável. A comparação das variáveis sociodemográficas (raça, escolaridade, estado civil, nº de filhos e renda) apresenta resultados altamente significativos para nº de filhos, onde 72,5% das participantes tem entre 1 e 2 filhos e a maior partes delas encontram-se na faixa etária de 18 a 24 anos (p= 0,001). Os métodos não farmacológicos de alívio da dor foi a principal estratégia usada por parte da equipe de enfermagem para a humanização do parto. Dentre os métodos não farmacológicos, aproximadamente 60% das entrevistadas informaram ter sido usado pelo menos dois métodos, a deambulação (n=52; 43,3%) e massagens (n=34; 28,3%). Através da correlação de *Spearman* identificou-se uma correlação significativamente estatística entre assistência em trabalho de parto e os métodos de alívio da dor (p= 0,01). **Discussão:** Os resultados desta pesquisa demonstram a adoção de boas práticas assistenciais ao trabalho de parto por meio da visão das puérperas atendidas na maternidade. A proposta de humanização do parto reconhece a autonomia da mulher como ser humano visando a necessidade de conduzir o momento do parto com práticas que apresentem evidências e permitam aumentar a segurança e bem-estar tanto da mãe como do bebê (4). A humanização no parto não significa ausência de dor ou que não possa ocorrer intercorrências, e sim dar o direito a mulher de ter o seu filho da forma mais tranquila e confortável, e sem nenhum tipo de violência obstétrica (5). **Considerações Finais:** O enfermeiro é o principal profissional capaz de dar autonomia e protagonismo a mulher durante o processo parturitivo mediante estratégias que venham esclarecer dúvidas e acima de tudo o preparo da mulher para o momento do parto.

**Descritores:** Parto; Humanização; Assistência de Enfermagem.

**Referências:**

1. Mselle, L. T., Kohi, T. W., & Dol, J. Barriers and facilitators to humanizing birth care in Tanzania: Findings from semi-structured interviews with midwives and obstetricians Prof. Suellen Miller. **Reproductive Health**. 2018.

2. POSSATI, A. B. et al. ‘Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras’, **Escola Anna Nery**, 21(4), pp. 1–6. doi: 10.1590/2177-9465-ean-2016-0366. 2017.

3. SOUSA, A. M. M., SOUZA, K. V. DE, REZENDE, E. M., MARTINS, E. F., CAMPOS, D., & LANSKY, S. Práticas na Assistência ao Parto em Maternidades com Inserção de Enfermeiras Obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem.** 2016.

4. PEREIRA, R. M. et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva.** 23(11), pp. 3517–3524. 2018.

5. SILVA, E. M., & CARNEIRO, P. A. P**. A Importância da Humanização da Assistência de Enfermagem ao Parto Normal.** 2017. Disponível em http://192.100.247.84/handle/prefix/319. Acesso em 14 jun. 2020.